

“Câmbio tira o sono”

Depois de dizer que estava satisfeito com o PIB de 2006, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, admitiu ontem que o resultado foi "modesto" e acrescentou que um dos problemas para que a indústria de transformação (grande empregadora de mão-de-obra) aumente sua atividade é o câmbio defasado. Segundo o ministro da Fazenda, o câmbio tira o sono da equipe econômica. "O câmbio é um problema mais difícil de equacionar, que tira o sono da equipe econômica, mas é o preço de termos uma economia estável", afirmou o ministro, durante encontro com empresários em Curitiba.

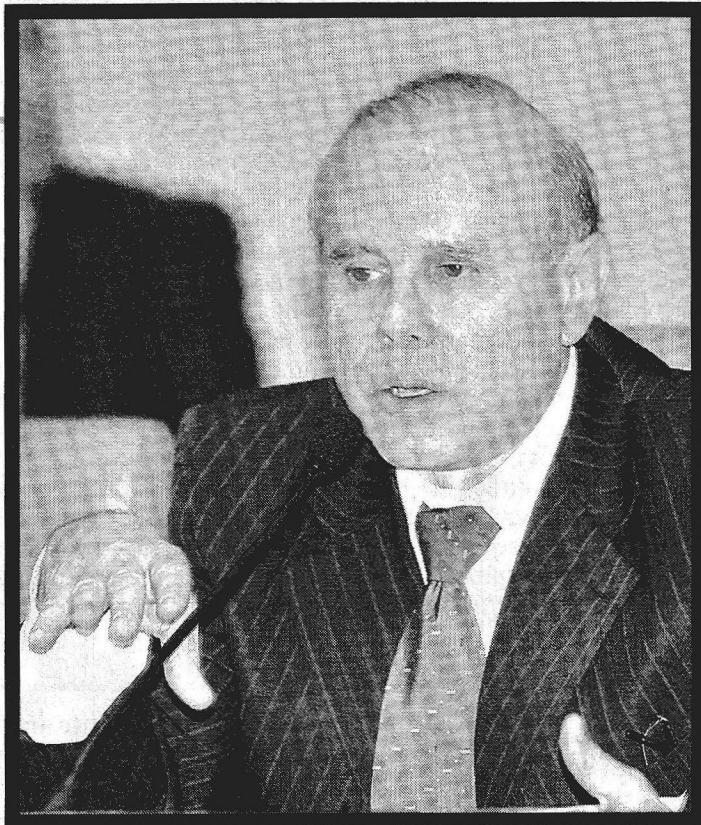
Mantega, porém, voltou a descartar mudanças no sistema flutuante do câmbio ou artificialismos. "Vamos usar instrumentos com cuidado, mas sem artificialismos como fez a China", disse ele, que estava acompanhado dos também ministros Paulo Bernardo (Planejamento) e Tarso Genro (Relações Institucionais). Sobre o resultado do PIB, disse que já existiriam sinais de recuperação da economia. E completou: "Embora tenhamos tido um re-

sultado modesto de crescimento do PIB do ano passado, o crescimento está em curso e é preciso que seja estimulado".

A expectativa do ministro da Fazenda para este ano é manter o mesmo ritmo do último trimestre de 2006, quando o PIB cresceu 4,5% em valores anualizados, mas a meta de atingir 5% só iria ocorrer em 2008. "Deveremos ter um PIB em 4,5% em 2007 e 5% em 2008, mantendo a inflação no patamar de 4,1% este ano", afirmou Mantega.

Reservas

Ao ser perguntado sobre a turbulência no mercado financeiro, que teve sua origem na Bolsa de Valores de Xangai, Mantega respondeu que o país possui reservas suficientes para enfrentar problemas na economia. "Se a instabilidade da bolsa tivesse ocorrido no passado, o Brasil já teria sido afetado e se um processo de crescimento estivesse em curso seria abortado. Superamos essa fase e o volume de US\$ 100 bilhões é um fato inédito e isso nos dá cacife para enfrentar a turbulência internacional", garantiu ele, que prevê cerca de 10 dias para a crise se dissipar.



MANTEGA VOLTA A DESCARTAR MUDANÇAS NO SISTEMA FLUTUANTE DE CÂMBIO

Além da política cambial, os empresários também cobraram do governo a redução da carga tributária para que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) saia do papel. Para simplificar os tributos, Mantega se comprometeu a realizar medidas de desonera-

ção tributária, mas não na rapidez esperada pelo empresariado. "A carga de impostos aumentou muito no Brasil nas últimas décadas e se tornou uma desvantagem, mas a queda não pode ser feita rapidamente para não colocar em risco a estabilidade", afirmou Mantega.